

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

ENILDA SOUZA DO ROSÁRIO

**LETRAMENTO LITERÁRIO E LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**Jaguarão
2021**

ENILDA SOUZA DO ROSÁRIO

**LETRAMENTO LITERÁRIO E LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras -
Português da Universidade Federal do
Pampa/Universidade Aberta do Brasil,
como requisito básico para a aprovação
no componente curricular TCC II.

Orientador: Carlos Giovani Dutra Del
Castillo

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R7891 Rosário, Enilda Souza do
LETRAMENTO LITERÁRIO E LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL / Enilda Souza do Rosário.
24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA, 2021.

"Orientação: Carlos Giovanni Dutra Del Castillo".

1. Letramento Literário no ensino e aprendizagem.. 2.
Literatura e Letramento Literário para crianças.. 3. Formação
do Leitor crítico.. 4. O Lúdico no ensino.. 5. As fábulas no
Letramento Literário.. I. Título.

ENILDA SOUZA DO ROSÁRIO

LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em: 14 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Dr Carlos Giovanni Dutra Del Castillo
Orientador
UNIPAMPA/UAB

Prof. Dr. Anderson Martins Pereira
(IFFAR)

Profa Ma Keli Dutra Savian Souza
(Unipampa-UAB)



Assinado eletronicamente por **Carlos Giovani Dutra Del Castillo, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 20:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Ânderson Martins Pereira, Usuário Externo**, em 23/12/2021, às 10:38, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Keli Dutra Savian, Usuário Externo**, em 23/12/2021, às 15:00, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0701543** e o código CRC **DF5107A8**.

SUMÁRIO

1-Introdução	8
2-Objetivos	10
2.1- Objetivo Geral	10
2.2-Objetivos Específicos	10
3-Referencial Teórico	11
3.1-Letramento literário	11
3.2-Estratégias de leitura: o lúdico no letramento	15
4-Metodologia: As fábulas selecionadas	17
4.1-A Raposa e o Corvo	18
4.2-A Lebre e a Tartaruga	19
4.3- As etapas metodológicas que podem ser usadas para abordagem em sala de aula	19
4.4-Leitura crítica das fábulas “A Raposa e o Corvo” e “A Lebre e a Tartaruga” para aplicar em aula	20
5-Considerações finais	22
6-Referências bibliográficas	24

Resumo

O presente trabalho tem por objeto uma abordagem relacionada à utilização do gênero fábula como um instrumento para incentivar a leitura e, assim, promover um letramento literário eficaz para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa pesquisa tem como objetivo primordial demonstrar como as fábulas podem acrescentar conhecimento e auxiliar na formação do leitor infantil de modo prolífico e proficiente. A seleção do tema surgiu da percepção, por meio de observações, da enorme necessidade de promover o hábito da leitura literária, a pesquisa foi netnográfica e pela escolha de autores que sustentam a teoria e eficácia do lúdico no ensino/aprendizagem infantil. Os teóricos pesquisados como referência foram Colomer (2003), Cosson (2009), Freire (1998), Lajolo (1984), Rojo (2009), Teberosky (1985), os quais sustentam a fundamentação teórica deste trabalho. Conclui-se que o gênero textual fábula é um suporte para a formação dos leitores infantis de modo tradicional, dinâmico e que permite uma relação pessoal dos aprendizes com as histórias contadas e recontadas de um modo lúdico, ajudando a criar o hábito salutar da leitura assídua e, por meio disso, promover o desenvolvimento cognitivo e um senso crítico/reflexivo desde a infância.

Palavras-chave: Gênero fábula; leitor infantil, abordagem lúdica; senso crítico/reflexivo.

Resumen

El objeto del presente trabajo es un acercamiento relacionado con el uso del género de la fábula como instrumento para incentivar la lectura, y así promover una alfabetización literaria efectiva para los estudiantes en los primeros años de la escuela primaria. Esta investigación tiene como objetivo principal demostrar cómo las fábulas pueden aportar conocimientos y ayudar en la formación del niño lector de una manera prolífica y competente. La selección del tema surgió de la percepción, a través de las observaciones de la investigación, de la enorme necesidad de promover el hábito de la lectura literaria, la investigación fue netnográfica y por la elección de los autores que apoyan la teoría y efectividad del juego en la enseñanza / aprendizaje de los niños. Los teóricos investigados como referencia fueron Colomer (2003), Cosson (2009), Freire (1998), Lajolo (1984), Rojo (2009), Teberosky (1985), quienes sustentan el fundamento teórico de este trabajo. Se concluye que el legendario género textual es un apoyo para la formación de lectores infantiles de forma tradicional, dinámica y que permite una relación personal de los educandos con las historias contadas y recontadas, de forma lúdica, ayudando a crear el sano hábito de la lectura asidua y a través de ella promueve el desarrollo cognitivo y el sentido crítico / reflexivo desde la niñez.

Palabras-clave: Género fábula; lector infantil; abordaje lúdico; sentido crítico y reflexivo.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras – Português.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:
Banca examinadora:

Prof.º
UNIPAMPA – UAB
Orientador

UNIPAMPA

UNIPAMPA

Em dedicatória aos meus queridos pais já falecidos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, aos meus pais pela educação que recebi, a mim mesma pela dedicação e esforço constante e ao meu orientador incansável em meu auxílio, o professor Carlos Giovani Dutra Del Castillo.

1-Introdução

Compreende-se que a leitura e a escrita são partes essenciais para que haja a inserção do indivíduo na sociedade onde estamos incluídos, pois fornecem ao sujeito um amplo ponto de vista sobre o mundo. Por isso, é de grande relevância inculcar nos jovens aprendizes a importância de aperfeiçoarem suas habilidades e talentos, para que absorvam e retenham seus saberes e tenham uma postura crítica, ensino/aprendizagem. Paulo Freire dizia que "ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Sempre na busca da ampliação do seu vocabulário e, assim, expandirem seus conhecimentos em diversos aspectos nos quais sua relação social é construída. Nesse sentido, a Literatura tem diversas funcionalidades, dentre elas, proporcionar o conhecimento cultural e o despertar de uma consciência analítica aos leitores, uma vez que se percebe que o texto literário tem uma linguagem simbólica, provida de um sentido diferente dos demais textos produzidos.

Conforme Graça Paulino (1998, p.16), quem nos traz a definição de letramento literário, "[...] como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela". Assim, um sujeito letrado tem a capacidade de associar variados temas em meio à sociedade. As deficiências na escrita e na interpretação textual ocorrem por um letramento literário ineficiente nas lições escolares das séries do Ensino Fundamental. Porque podemos reverter esse quadro, através de uma aplicação de metodologias e dinâmicas voltadas, especificamente, à promoção do Letramento Literário e mostrar, por intermédio das práticas docentes, sua vital relevância para os educandos, em seus primeiros passos, na sua carreira estudantil.

Assim, tendo em vista a importância da leitura, o gênero narrativo escolhido para se trabalhar nesta pesquisa são as fábulas, que são composições escritas em prosa ou versos, em que os personagens são animais com características humanas e que as mesmas estão presentes na Literatura Infantil, pois o público-alvo deste trabalho são os alunos (primeiro ao quinto) ano do Ensino Fundamental.

Sob essa perspectiva, a leitura de uma história educativa e ao mesmo tempo

divertida desenvolve o interesse infantil pela leitura,desse modo, as crianças se tornam mais questionadoras ao terem seu senso crítico estimulado e também a sua visão de mundo.Dessa maneira, as fábulas são um gênero literário que tem por meta retratar uma moralidade, pois sempre ao final existe uma moral da história e, portanto, essa pesquisa tem por objetivo demonstrar que através das mesmas os educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental podem desenvolver os seus valores básicos, para sua formação geral. Esse trabalho objetiva demonstrar, através de algumas metodologias aplicáveis, o modo que poderemos obter uma apresentação dinâmica e fluída e auxiliar nossos alunos a serem mais empoderados e independentes.

De acordo com Marcuschi (2008), o estudo dos gêneros textuais é antigo e concentrava-se na literatura com Platão e Aristóteles, entre outros. Nos dias atuais, não se vincula apenas à literatura, mas a qualquer modelo de discurso falado ou escrito, com ou sem a literatura.

Nesse sentido, a fábula tem como característica um texto simples, fluido e curto que procura, por meio das personagens, geralmente, animais com características humanas, mostrar vícios e virtudes dos humanos. Essas narrativas terminam sempre com uma lição de moral. Não se sabe ao certo sua origem, porque a fábula está ligada à oralidade. De acordo com Fernandes (2008, p.06):

[...] etimologicamente, fábula é uma palavra que deriva do Latim, verbo *fabulare* e que significa dizer, contar algo. É de *fabulare* que, em português, deriva o verbo Falar. Deste pressuposto podemos dizer que, de fato, a fábula é um gênero literário e foi a primeira espécie de narrativa.

Portanto, o uso de animais nesse gênero literário está unido ao fato das civilizações orientais se preocuparem com a vida após a morte, acreditando em um mundo além da morte. Acreditavam que a alma humana era transmitida para os animais. A fábula nos transmite para dois mundos, o imaginário que nos deslumbra e fascina (simbologias, representações) e o mundo real. Muitas análises e reflexões dessas narrativas se centram no comportamento humano da sociedade. As fábulas inspiram os que as leem, uma vez que expressam por meio de características

humanizadas nos animais, sentimentos, emoções e uma lição moral.

2-OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os processos metodológicos práticos e teóricos sobre o Letramento literário, visando suas concepções de leitura e de escrita, para um ensino/aprendizagem com proficiência, no qual os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental (primeiro ao quinto ano), além de aprenderem a ler e escrever, obtenham real conhecimento e experiências através da leitura e escrita, para desenvolver tais habilidades.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os princípios do letramento literário, suas metodologias pedagógicas, viabilizando o uso de diversos estilos de ensinar e a compreensão das vinculações de métodos de ensino da leitura e escrita para os alunos do Ensino Fundamental do primeiro ao quinto ano;
- Especificar as dinâmicas (contação, reconto, quebra-cabeça) a serem usadas nas fábulas “A Raposa e o Corvo” e “A Lebre e a Tartaruga”.
- Investigar como os alunos podem aperfeiçoar as suas habilidades de aprendizagem da leitura, escrita e interpretação proficiente.

3- REFERENCIAL TEÓRICO

3.1-Letramento literário

Temos o conhecimento da suma relevância da literatura para um processo de ensino/aprendizagem por meio da leitura e escrita. Na realidade, cada vez mais, um grupo minoritário de crianças e jovens possui esse hábito de ler, mesmo no âmbito escolar e no seu meio diário e social.

Muitas pessoas confundem a alfabetização com o Letramento Literário, mas alfabetizar é o ato de ensinar a ler e escrever, construir palavras e saber identificar os signos. Já o Letramento Literário, de acordo com Magda Becker Soares (2012, p. 47), “[...] é estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. É por meio desse processo que se desenvolve a escrita e leitura com determinada precisão, pois, um sujeito letrado tem a capacidade de explanar sobre diversos assuntos no meio social. E, assim, o Letramento Literário não apenas ensina a leitura em si, mas designa o momento em que o sujeito lê e interpreta cognitivamente o texto, construindo conceitos na fase educacional inicial, rumo ao seu desenvolvimento no Ensino Médio para, assim, aprimorar-se intelectualmente, por meio de um empoderamento argumentativo, bem como uma criticidade maior e uma proficiência como leitor.

Na leitura assídua de textos literários coexiste uma dimensão mais abrangente na vida dos estudantes, através do ato e de outros fatores os mesmos conseguem ter a interação não apenas com a leitura, mas também pela pesquisa

dos contextos sociais de outrora e fazer um comparativo com o mundo atual, pois a literatura possui a finalidade de transmitir conhecimentos culturais, artísticos e sociais. Esse ensino da literatura, no âmbito escolar, não necessita usar textos ou discursos decorados sobre os cânones, pois muitos educadores cometem alguns equívocos ao ler o que está disponível de forma corriqueira e, desde já, devem incentivar os alunos no contexto literário, debatendo seus pontos de vista e perspectivas sobre valores de cultura na concepção das mesmas. Dentro desse contexto, observamos as palavras de Colomer (2007, p. 27):

O texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la, posto que, ao verbalizá-la, cria um espaço específico no qual se constroem e negociam os valores e o sistema estético de uma cultura. Esta ideia básica contribuiu para a nova argumentação sobre a importância da literatura no processo educativo.

Os estudantes não devem apenas ler, mas formarem suas opiniões e dialogarem por meio de experiências adquiridas, no experimento como “leitor” e expor o prazer literário construído ao decorrer desse processo individual e coletivo, para uma aquisição de cultura e letramento literário.

Assim, a literatura potencializa as competências de interpretação dos sentidos e dos sentimentos e aprimora a inteligência, em que a importância da leitura é associada à nossa evolução intelectual de aprendiz (aluno ou não). Sob essa perspectiva, vários teóricos explanam sua relevância no ensino do Letramento Literário, especialmente Cosson (2014), que dá ênfase ao letramento literário nas escolas. Contudo, existe a pouca valorização no meio educacional escolar, pois muitos educadores não aplicam com eficiência esse conteúdo, dando destaque para a Gramática Normativa, e há um precário conhecimento estudantil sobre a leitura, deixando muito a desejar nesse sentido.

Cosson (2014) destaca que “[...] a relação entre literatura e educação está longe de ser pacífica”. Desse modo, compreendeu-se que muitos estudantes têm uma certa dúvida quando o foco do assunto é Literatura, porque as aulas empregadas são maçantes, cansativas e repetitivas, com objetivos pautados em técnicas de decorar datas, nomes de autores e de obras literárias correspondentes,

com pequenos resumos, e o mais relevante fica como pano de fundo (a leitura das obras). Por essa razão, Souza e Cosson salientam que:

O letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura dos textos literários não consegue sozinha efetivar” (SOUZA e COSSON, 2011, p.102).

Com isso, é do conhecimento de todos nós que no processo de ensino/aprendizagem da literatura, com a leitura e a escrita, estas são fundamentais e que sempre existiu uma enorme crise no Letramento Literário quando averiguamos que, desde sempre, os jovens estão afastados e distantes da leitura literária, amiúde na escola, ou no meio social que habitam. Neste sentido, Antônio Cândido (2006, p. 84) afirma que:

A literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo.

Percebe-se, na citação de Cândido, que a literatura envolve o leitor e proporciona um prazer, uma satisfação íntima, fazendo aflorar a imaginação, criamos um mundo abstrato e subjetivo no qual existem e coabitam seres incríveis, além de vivenciarmos a leitura, cada um interpreta de um modo, cada pessoa assimila detalhes, tem opiniões de vários ângulos, de múltiplas interpretações, assim, a leitura é uma “viagem incrível”. Deste modo, Colomer (2007, p. 29) destaca ainda que por meio da busca de um indivíduo por sua assiduidade leitora é possível assim:

[...] desenvolver uma capacidade interpretativa, que permita tanto uma socialização mais rica e lúcida dos indivíduos como a experimentação de um prazer literário que se constrói ao longo do processo.

Em suma, para o autor, “[...] ler consiste em produzir um diálogo com conhecimentos e experiências variadas que a literatura oportuniza essa competência de interpretação de sentimentos e de sentidos” (COLOMER, 2007, p. 29). Nessa

perspectiva, Cosson referencia que não é o suficiente apenas ler, mas é preciso saber interpretar os sentidos da leitura, fortalecer a relação de troca entre emissor/receptor, e que cada educador tem a sua responsabilidade e a obrigação de trabalhar em sua leitura pessoal e servir como mediador de seus alunos, e como um exemplo a seguir, e ter uma motivação pessoal tão necessária para si e seus estudantes, bem como por um simples fato de que a literatura tem a capacidade de demonstrar através da ficção a representação real da sociedade, com assuntos que transcendem as épocas, com empoderamento e autonomia nas escolhas das obras literárias a serem trabalhadas pelos alunos. Nesse contexto, Cosson nos comenta que:

O uso da sequência expandida do letramento literário tem como centro a formação de um leitor cuja competência ultrapasse a mera decodificação dos textos, de um leitor que se aproprie de forma autônoma das obras e do próprio processo da leitura, de um leitor literário (COSSON, 2014, p. 120).

Então, o professor é como uma balança equilibrada, uma vez que, por meios de suas dinâmicas e métodos, os mesmos poderão influenciar na evolução de seus alunos para adquirirem o tão almejado gosto pela leitura e, por meio disso, ter uma percepção positiva e eles passam a ter apreço aos textos literários lidos. Para se chegar ao objetivo almejado, ou seja, suas metas, deve-se potencializar a leitura por meio de metodologias inovadoras, atraentes para desenvolver o real interesse do aluno, e assim, despertar o gosto pela literatura de maneira assertiva em sua vida:

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. (COSSON, 2014, p.17).

Portanto, é necessário que os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental obtenham um elo com a leitura, já que no presente esse hábito saudável no ensino tem sido precário e mínimo. Antigamente, há uns sessenta anos atrás, a leitura era uma prática estimulada pelos pais, era uma prática tão simples

como refere-se Colomer (2007, p.103): “[...] as crianças, das minorias ilustradas, cresciam com os livros. Mães, preceptoras, famílias, visitas, o círculo social inteiro em que viviam não se compreenderia sem referências aos livros”. No entanto, em nossa época, as pessoas não buscam mais referências aos livros, pois jovens, adultos e crianças estão afastando-se passo a passo deles, isto é perceptível nos círculos familiares atuais, nos quais os pais e os filhos estão presentes e mais atuantes na Era digital, cuja comunicação e leituras se dão por meio digital e aplicativos nas plataformas on-line. Nesse novo nível global, os livros estão em um patamar tecnológico, sem uso de livros impressos na maioria dos lares, dando margem para o uso das mídias em sua primazia. Em outras palavras, a época que passou com os livros impressos ocupa lugar somente na memória coletiva e histórica, assim como nos tempos atuais o que impera são os jogos.

Para Fanny Abramovich (2001), o momento da contação da história na educação infantil é onde ocorre o nascimento do imaginário das crianças, instigado pelo prazer de ouvir histórias, quando se terá um contato maior oralmente, com a história e não somente quando se tornam leitores. Sabemos que existem vários modos de narrar uma história, mas quando o narrador é um docente, é mais que uma simples narração, é uma atividade de suma relevância. Para Busatto (2006):

As histórias são verdadeiramente fontes de sabedoria, que tem papel formador de identidade. Há pouco, elas formam redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores. Com o advento da comunicação, ampliação dos seus recursos e da globalização das informações, a linguagem falada tende a de linhas, porém, concomitantes a esse desenvolvimento. A tradição oral dos contos, não só não reapareceu como está ganhando força nos últimos tempos (BUSATTO, 2006, p.21).

De fato, percebemos que a tradição oral de contar histórias está renascendo em nosso tempo, mostrando-nos sua eficácia que remonta há vários séculos, e agora com a globalização e a disponibilidade de muitos recursos e ferramentas tecnológicas para dar suporte para essa antiga prática de "contar histórias".

3.2-Estratégias de leitura: o lúdico no letramento

Os jogos podem ser também usados para ensinar conteúdos narrativos por meio de regras, pois, possibilitam a investigação do ambiente, seu entorno e proporciona a aprendizagem de maneira prazerosa e significativa, agregando conhecimentos, coordenação motora, consciência corporal, raciocínio lógico, comunicação, linguagem, criatividade, percepção de espaço, memorização, familiaridade com números, gosto pela leitura, empatia.

São brincadeiras para um ensino com mais diversão, e com incentivo nas atitudes simples que transmitem lições, como aguardar a vez, respeitar as regras, saber lidar com a frustração quando obtemos eventuais derrotas. Auxilia no desenvolvimento da autoestima dos pequenos e incentiva, na construção de emoções e pensamentos, ajudando na formação do caráter de cada um, é muito importante observar o comportamento individual, se todos estão gostando, se divertindo e aprendendo juntos.

Entre alguns autores que apoiam o lúdico temos Vygotsky, Friedman, Rego, Paulo Freire e Jean Piaget. Piaget (1998) diz-nos que a "atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa". Vigotsky (1978) define o brinquedo como "algo que preenche as necessidades da criança, o que significa entendê-lo como algo, que motiva para a ação". Como foi ressaltado por SILVA (1998, p.22), "[...] a leitura é um importante instrumento para a libertação do povo brasileiro e para o processo de reconstrução de nossa sociedade". Vale elucidar o papel do professor como mediador dessa ação.

Contudo, como afirma Solé (1998), para se trabalhar a leitura em sala, o professor precisa elaborar estratégias de leitura. As situações de leitura devem ser incentivadas na escola, ler uma obra implica avaliar os fins de que o texto trata. Devemos incentivar nossos alunos no contexto do letramento literário, sua eficácia e importância desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, como já demonstrou Solé:

[...] o leitor aprenderá que ler é compreender, sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos envolver. O mesmo busca informações dentro do próprio texto, possibilitando-o para a compreensão deste, caso tenha algum termo desconhecido, a busca de esclarecimento possibilitará atribuições de sentidos para o presente obstáculo submergindo-o numa leitura envolvente. (SOLÉ, 1998, p.42)

Com a utilização do "lúdico", busca-se incentivar os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental a aprenderem de um jeito mais leve, cooperativo, divertido e com a colaboração e participação de todos. Assim, adquirindo conhecimentos e gosto pela leitura, desenvolvendo seus potenciais inatos e habilidades cognitivas, psíquicas e motoras, auxiliando na formação de sujeitos competentes e aptos para desenvolverem-se durante a sua trajetória de estudante, como de vida, como cidadãos críticos e reflexivos em prol da sociedade mais humanitária e justa.

4-METODOLOGIA: As fábulas selecionadas

Neste projeto de pesquisa, usar-se-á uma abordagem qualitativa com foco na Literatura e no Letramento Literário de jovens estudantes do Ensino Fundamental, anos iniciais do 1º ao 5º. Pesquisar-se-á bibliograficamente o processo de ensino da literatura nas escolas que utilizam, atualmente, métodos repetitivos e decorados, em que os docentes têm como padrão um ensino automatizado e de repetição. Esse método tem uma eficácia duvidosa, uma vez que não há um incentivo viável aos estudantes para que busquem aprimorar sua leitura e saibam interpretar e formar suas ideias próprias, com criticidade e argumentação lógica e concisa, a qual terá como alicerce a sua experiência de um leitor competente, e capaz de expor suas respostas analíticas e reflexivas sobre a cultura e seus valores sociais e literários.

Assim, as fábulas podem ser usadas na contação de histórias, no reconto e na confecção de quebra-cabeça, baseados em teóricos que defendem a sua proficiência e resultados positivos na alfabetização e na formação de leitores:

A educação infantil tem duas importantes funções: "cuidar" e educar". Cuidar tem o sentido de ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, atender às necessidades básicas, valorizar e desenvolver capacidades. Educar significa proporcionar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e

estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p.23-24).

Por meio do “lúdico”, a criança desenvolve seu senso crítico, suas noções primordiais de convívio e respeito aos seus semelhantes, aprende a respeitar as regras e trabalhar conforme a dinâmica proposta. No “Letramento Literário”, procura-se expandir, construir e designar sentidos por meio da sua relação com a escrita e a literatura. Sabemos, ainda, que crianças no “Letramento Literário” têm seu foco na leitura de imagens, assim, conseguem relacionar os textos e o gênero literário, tendo a possibilidade de contar várias histórias por meio de leitura de imagens, ou seja, prática de letramento literário com as “fábulas”. Além disso, na prática de contação de histórias a criança desenvolve sua autoconfiança, autoestima, e assim, consegue interagir no seu cotidiano, ou qualquer lugar que esteja, no universo infantil em que os objetos que fazem parte do mundo de adultos e jovens, mas, para a criança a interação ocorre por meio de ação, não de forma teórica e abstrata.

Desse modo, as duas fábulas a seguir que usaremos no estudo são do escritor Esopo, que nasceu por volta do século VI a. C, na Grécia Antiga, e foi um dos pioneiros na escrita e disseminação desse tipo de narrativa.

4.1- A Raposa e o Corvo



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/e2/0b/b5/e20bb5b8322fae7c79f3548911a>

Um dia um corvo estava pousado no galho de uma árvore com um pedaço de queijo no bico quando passou uma raposa. Vendo o corvo com o queijo, a raposa logo começou a matutar um jeito de se apoderar do queijo. Com esta ideia na cabeça, foi para debaixo da árvore, olhou para cima e disse:

– Que pássaro magnífico avisto nessa árvore! Que beleza estonteante! Que cores maravilhosas! Será que ele tem uma voz suave para combinar com tanta beleza? Se tiver, não há dúvida de que deve ser proclamado rei dos pássaros.

Ouvindo aquilo o corvo ficou que era pura vaidade. Para mostrar à raposa que sabia cantar, abriu o bico e soltou um sonoro: Cróóó!

O queijo veio abaixo, claro, e a raposa abocanhou ligeiro aquela delícia, dizendo:

– Olhe, senhor Corvo, estou vendo que voz o senhor tem, o que não tem é inteligência!

Moral da história: Cuidado com quem muito elogia.

4.2 -A Lebre e a Tartaruga



Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/cqYn8FPi0P8/maxresdefault.jpg>

Era uma vez... uma lebre e uma tartaruga. A lebre vivia caçoando da lerdeza da tartaruga. Certa vez, a tartaruga, já muito cansada por ser alvo de gozações, desafiou a lebre para uma corrida.

A lebre muito segura de si, aceitou prontamente.

Não perdendo tempo, a tartaruga pôs-se a caminhar, com seus passinhos lentos, porém, firmes. Logo a lebre ultrapassou a adversária, e vendo que ganharia fácil, parou e resolveu cochilar um pouco.

Quando acordou, não viu a tartaruga e começou a correr.

Já na reta final, viu finalmente a sua adversária cruzando a linha de chegada, toda sorridente.

Moral da história: Devagar se vai longe.

4.3- As etapas metodológicas que podem ser usadas para abordagem em sala de aula

1-Leitura prévia da fábula.

2-Rascunhar a contação da história, para melhor fixação do texto.

3-Os colegas entre si trocariam ideias de como contar a história de maneira objetiva e divertida e tirariam suas conclusões subjetivas.

4-Poderiam contar a fábula, em suas palavras, e reescrever a moral da história, de acordo com suas concepções subjetivas. Se concordam ou não, ou se um meio termo seria mais plausível, por exemplo, na moral da história em que nem se deve ser preguiçoso, nem trabalhar em excesso. Tendo como base essas três narrativas, o reconto tem o objetivo de usar as fábulas para ajudar no processo e desenvolvimento da leitura e escrita, na coordenação motora e visa estimular o interesse pela leitura literária.

5-Avaliação- A participação efetiva do grupo, colaboração, o interesse genuíno no enunciado proposto.

4.4-Leitura crítica das fábulas “A Raposa e o Corvo” e “A Lebre e a Tartaruga” para aplicar em aula

Na fábula “A Raposa e o Corvo”, por exemplo, temos uma analogia entre a Raposa, considerada esperta e sagaz, e o Corvo como arquétipo de um ser vaidoso,

egocêntrico. Assim, por meio do reconto pode-se fazer com que os alunos desenvolvam autonomia e autoconfiança, e uma vez que a escola tem como meta formar leitores críticos e reflexivos que consigam dar sentido ao mundo, o docente poderá auxiliar na construção de competências significativas, associadas ao sentido da leitura. Essa prática pedagógica auxilia na formação de um indivíduo que além de saber decodificar a escrita, a exerça nas diferentes esferas da sociedade onde está inserido.

Por meio das fábulas trabalhadas na leitura e escrita, o professor pode ensinar valores sociais, valores estéticos, principalmente nos recursos expressos sobre onde produzem-se os sentidos de cada fábula. Além disso, devemos levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos sobre os textos apresentados, para que se mobilizem sobre a temática a ser explorada.

No caso, em “A Raposa e o Corvo” ter-se-ia como proposta para o grupo sorteado, na produção do reconto, uma interação e cooperação de todos os integrantes na realização da atividade de modo organizado e nos seguintes passos:

1-Leitura prévia da fábula "A Raposa e o Corvo".

2-Rascunhar em uma folha o texto que será produzido.

3-Os colegas podem trocar ideias entre si de como fazer a tarefa e entrarem em acordo sobre a produção final.

4-Recontar a fábula, em suas palavras e em seguida, montar a sua reflexão sobre a moral da história, conforme, acreditam ser algo plausível, se concordam ou não com o fato de que a Raposa é interesseira, e o Corvo é vaidoso e egoísta, ou se uma opinião neutra seria a melhor resposta, nem ser presunçoso, nem se achar superior, encontrar um meio termo.

5-Avaliação- A participação efetiva do grupo e individual, colaboração, interesse, e afinco em trabalhar o assunto.

Já na segunda fábula "A Lebre e a Tartaruga," o grupo selecionado receberá uma folha impressa e quadriculada com as principais personagens, para colorir,

colar na cartolina, e por fim, recortar e também falarem sobre a fábula trabalhada, o que entenderam sobre ela e analisar a sua moral. Os passos seriam os seguintes:

1-Distribuição da folha impressa.

2-O Material usado seria: folha impressa, cartolina, lápis de cor ou canetinha e cola.

3-Os colegas dividirão a tarefa, um pintará, outro recortará e outro colará.

4-Ao montarem um Quebra-Cabeça, apresentariam aos colegas seu produto final e falariam sobre a história em uma breve apresentação grupal.

5- Avaliação- A colaboração, a participação, o interesse individual e do grupo, a interação na confecção do Quebra-Cabeça e sua apresentação sobre a fábula "A Lebre e a Tartaruga".

Podemos verificar também, por exemplo, que em meio a uma grande humilhação, a lebre aprendeu que não devemos nos gabar por nossas habilidades e atributos, desdenhando dos demais. Também aprendeu que o excesso de confiança pode ser um obstáculo para alcançarmos nossos objetivos. Pode-se dividir ainda a turma em 2 grupos, cada grupo receberia uma das fábulas selecionadas. Um grupo produziria um reconto sobre "A Raposa e o Corvo", em suas próprias palavras por meio de suas interpretações subjetivas, o outro grupo montaria um quebra-cabeça com uma folha impressa com personagens da fábula e falaria da história e o que entenderam sobre "A Lebre e a Tartaruga" com desenho quadriculado, em que podem colar na cartolina para pintar e recortar montando assim, um quebra-cabeça. A Avaliação seria a participação, empenho individual e do grupo na realização das atividades, nas produções obtidas e apresentação dos dois grupos para a turma, bem como a professora atuaria como mediadora e colaboradora no auxílio dos grupos.

5-Considerações finais

O lúdico é subjetivo e dá oportunidade de relação das crianças com o mundo no qual estão inseridas, assim, cada uma delas é única e tem sua própria visão de mundo, por isso, cada um tem seu tempo de aprendizagem, com os estímulos certos podem potencializar suas habilidades e competências de um modo mais proficiente. Por meio da leitura das fábulas pelos alunos terão o incentivo necessário para as suas reflexões pessoais ao observarem que as personagens animais possuem as características humanas, desse modo por analisá-las em um prisma subjetivo perceberão o caráter humano, bom ou mau com uma ótica crítica e reflexiva tirando suas próprias conclusões. As fábulas como um instrumento que ajudam no processo de formação de leitores e de futuros cidadãos capacitados para a identificação de problemáticas sociais identificadas por eles, com o uso do gênero textual fábula abrir-se a um leque de oportunidades nos campos sociais, filosóficos, artísticos e culturais de uma sociedade.

Concordamos que o letramento literário necessita conquistar e ampliar seu espaço na área da educação infantil, com apoio e colaboração dos docentes, dos familiares e das próprias crianças. Nessas práticas de contação de histórias, reconto e jogos lúdicos, as mesmas nos oferecem uma porta para a inserção assertiva das crianças no universo letrado.

É interessante promover a literatura infantil de modo que os adultos participem, sejam familiares, professores e colaboradores, em que o amor aos livros e a uma leitura prazerosa propiciem a inclusão dessas crianças ao mundo da literatura desde sua infância.

Com muita dedicação e a busca incessante por metodologias e dinâmicas literárias inovadoras poderemos conquistar um espaço bem mais abrangente para o letramento literário, visto ele ser imprescindível e de vital valor e suma importância. Se todos soubessem, como é gratificante ler e compreender o que se lê, o empoderamento e a evolução pessoal, uma pessoa letrada consegue comunicar-se em qualquer ambiente, consegue ter conversas edificantes e estimulantes, as crianças podem descobrir um mundo paralelo, onde podem tornar-se mestres, heróis, gnomos e fadas, ter despertada a imaginação criativa.

Muitos podem descobrir seu lado artístico-literário e gostarem da ideia de escrever poemas, contos, ou narrativas épicas, ou escreverem livros sobre diversificados assuntos e temas, que o letramento literário desde a infância pode alavancar os dons inatos, abrir um leque de possibilidades para que o mundo possa ser entendido e tenha sentido para o leitor, e para o escritor de literatura infantil. Enfim, caberá a nós professores desenvolvermos e criarmos situações que propiciem diferentes possibilidades que transformem o letramento literário em uma prática bem mais constante e presente na vida de nossos aprendizes dos anos iniciais do ensino fundamental.

6-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COLOMER, Teresa. **A formação do Leitor Literário, narrativa infantil e juvenil atual**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora

Contexto, 2009.

ESOPO. **As fábulas de Esopo** (em texto bilingue: grego-português). Tradução direta do grego, prefácio: introdução e notas de Manuel Aveleza de Sousa. Rio de Janeiro:Thex, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Um Brasil para crianças**. 4ª edição. São Paulo: Ática, 1984.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, escola e a inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SOUZA, R. COSSON, R. **Letramento Literário: Uma proposta para a sala de aula**. UNIVESP.

TEBEROSKY, Ana. **A compreensão do sistema de escrita**: Construções originais da criança e informação específica dos adultos. In: FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. Tradução Horácio Gonzalez. São Paulo: Cortez/autores associados,1985.